



AValiação DO Crescimento INICIAL DE 12 Espécies Arbóreas NATIVAS SOB Irrigação SEMANAL EM UMA ÁREA DEGRADADA DA CAATINGA

LUIS AMÉRICO DE SOUZA AMORIM MARQUES; BRENDON ALESSANDRO DA SILVA
SANTOS; VITÓRIA GOMES GALVÃO; ALINNE CAROLAINY DE LIMA ALVES; SARA
LETÍCIA BARBOSA RODRIGUES DOS SANTOS

Introdução: Na caatinga o crescimento da vegetação nativa depende sobretudo da disponibilidade hídrica, entretanto, a precipitação pluviométrica é baixa nesse ecossistema, fazendo com que as plantas tenham crescimento lento e baixa taxa de sobrevivência, o que torna o reflorestamento mais difícil do que em outros biomas, visto que apenas plantar as mudas pode não ser efetivo, necessitando de estratégias para reverter esse cenário. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento inicial de doze espécies arbóreas nativas numa área degradada da Caatinga sob irrigação semanal. **Metodologia:** O transplante de mudas ocorreu em dezembro de 2023 e a análise foi feita até janeiro, havendo análises biométricas quinzenais de diâmetro de base, altura e quantidade de folhas. A irrigação foi semanal com 9 litros de água e as mudas foram plantadas com 3 litros de esterco caprino e palha de cana de açúcar sobre o solo. Para este trabalho foram utilizadas 5 indivíduos de 12 espécies diferentes, totalizando 60 plantas, que foram selecionadas considerando as árvores nativas de grande fuste, como aroeira (*Astronium urundeuva*), muquém (*Albizia inundata*), angico (*Anadenanthera colubrina*), tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), mulungu (*Erythrina velutina*), marizeiro (*Geoffroea spinosa*), ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*), pau-ferro (*Libidibia ferrea*), saboneteira (*Sapindus saponaria*), juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro*), baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) e caraibeira (*Tabebuia aurea*). As mudas foram separadas a 2 x 3 metros, usando o delineamento inteiramente casualizado. **Resultados:** Para a maioria das espécies foi comum o desenvolvimento positivo em altura, diâmetro de base e número de folhas. Durante as duas primeiras semanas houve uma redução de desenvolvimento para a maioria dos indivíduos, algo que foi revertido nas semanas seguintes. O mulungu e o angico foram as únicas espécies que tiveram variáveis com reduções ou oscilações maiores durante todo o primeiro mês. Tais respostas observadas nas espécies se devem à aclimação ao pleno sol, que pode ser mais longa no mulungu e no angico. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que a irrigação semanal é suficiente para o crescimento inicial das respectivas espécies arbóreas nativas da caatinga, necessitando de uma análise de maior prazo para avaliar o desenvolvimento completo das mesmas sob essas condições.

Palavras-chave: Reflorestamento, Floresta tropical seca, Semiárido, Irrigação semanal, Conservação.